

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nimes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colunas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

VISITA EPISCOPAL A ANGEJA

No palácio do sr. dr. Eduardo Souto em Angeja, teve lugar no passado dia 31 de Agosto, pelas 22 horas, uma importante reunião para tratar da recepção a fazer a Sua Eminência o Sr. Bispo de Aveiro, que visitará a vizinha freguesia no próximo dia 22 do corrente.

Assistiram as pessoas de mais destaque de Angeja e muito povo, tendo assumido a presidência o sr. dr. Eduardo Souto, que convidou para secretariar os srs. dr. Jaime Portugal e o reverendo Padre David.

Foi resolvido organizarem-se festas condignas e brilhantes ao querido e ilustre Prelado, com um imponente cortejo que sairá da casa do sr. Capitão Veiga Ferreira, na Barca, local onde Sua Eminência será revestido e dali seguirá a percorrer as principais ruas da freguesia, que serão juncadas de verdura e flores, até à vetusta igreja matriz, ricamente ornamentada, para receber o sr. D. João Evangelista Vidal que pronunciará ali uma brilhante oração de fé ao povo de Angeja.

Na segunda-feira, 23, organizar-se-á uma procissão ao cemitério, onde, também, Sua Eminência falará aos fieis.

CORONEL GASPAR FERREIRA

Segundo nos informam, o ilustre coronel Gaspar Ferreira que, a contento de todo o distrito de Aveiro, exerceu durante bastante tempo o lugar de governador civil e presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, vai assumir o comando do Regimento de Infantaria n.º 10.

E' uma notícia que satisfaz a nossa Região, visto que o Sr. Coronel Gaspar Ferreira goza de gerais simpatias e é um distinto oficial que honra o Estado Novo e a Nação.

Saúdamo-lo.

PARA ONDE IRIA O ARROZ?

O nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, dá-nos esta triste notícia:

«É difícil encontrar-se à venda nos estabelecimentos da cidade e circunvisinhanças um grão de arroz!

Para onde iria?
Que fenómeno é este?
As donas de casa andam aflitas...»

O que há-de ser prezado colega?!

Algum açambarcamento.

As sete virtudes do lavrador

- 1.º—Associar-se.
- 2.º—Permanência.
- 3.º—Prudência.
- 4.º—Aprender.
- 5.º—Observar.
- 6.º—Iniciativa.
- 7.º—Coragem.

Exemplifiquemos estas sete palavras:

1.º—ASSOCIAR-SE—Os benefícios da associação estão bem patentes e irrefutáveis. Os próprios animais a praticam; bois, cavalos, etc., juntam-se, quando atacados pelas feras; as formigas e as abêlhas são o exemplo mais assombroso do poder associativo. Raros são os animais que não se associam para buscar alimento e defender-se; os macacos, os elefantes, etc.; até as feras, que não vivem em bandos, caminham juntas, macho fêmea. O homem será mais estúpido do que êles? O homem é intrinsecamente um animal sociável, as tribos selvagens o provam. Por que o homem, basofiando de civilizado, se desvia deste salutarexemplos? Pelo egoísmo; e prejudica-se.

2.º—PERMANÊNCIA—Não há direitos sem deveres. Se aos lavradores se reconhecem direitos, devem impôr-se deveres. A posse da terra, se lhes dá os primeiros, obriga-os aos segundos. Abandonando a terra, exime-se ao maior dever: o de a acompanhar, zelar por ela; e só junto dela o pode fazer completamente.

3.º—PRUDÊNCIA—A ambição de possuir muitas terras, deve ser restringida, pela prudência de não ter encargos superiores às suas fôrças. A vaidade de ser um grande lavrador, pode opôr-se a de ser um BOM LAVRADOR. A colectividade e o individuo aproveitam mais com os bons lavradores do que com os grandes lavradores. Lembrem-se da fábula do sapo, que, a inchar para ser do tamanho do boi, rebentou.

Alguns, na ambição de ter muitas terras, também rebentam.

4.º—APRENDER—Os usos tradicionais são, por vezes, melhores do que as noções dos livros e jornais, porque as condições das lavouras são diferentes de região para região e até nestas de locais para locais; a experiência ancestral seleccionou os processos. Mas a ciência tem feito grandes conquistas, quer nos processos culturais, quer na introdução de novos produtos. O lavrador deve aprender, en-

saiar, em pouca terra o que lê e observar; se colheu bom resultado, adota a lição, caso contrário, abandona-a, pois ela noutra parte será boa, mas nas suas terras, imprópria. O que dizem os livros, precisa da sansão da prática, mas não se fechem os olhos a tudo o que se lê; alguma coisa será útil.

5.º—OBSERVAR—O lavrador todos os dias deve aprender alguma coisa, observando, aumentando o seu cabedal de sabedoria, com o estudo do que vê. Os médicos e os padres são bons lavradores, porque a sua profissão lhes desenvolve a observação, uns no físico, outros no psicológico; daqui a explicação dessa faculdade, quando se fazem lavradores, a serem dos bons, porque sabem observar. Se o lavrador tiver esta característica indispensável, emendará o erro de se julgar possuir de toda a ciência de cultura, que não é mais do que orgulho estúpido.

6.º—INICIATIVA—Os conhecimentos obtidos pela lição dos mestres e pela observação, dir-lhe-ão que há economias fatais. Para colher, êle tem de semear e plantar, adubar; tratar isso tudo custa dinheiro, mas o dinheiro não tem valor em si, ao contrário do que muitos pensam: o dinheiro tem valor pelos valores que produz. Um agiota dá dinheiro a juros elevados, às vezes fica com um papel sem valor na mão, uma letra que não se paga; se semeasse pinhal, se plantasse fruteiras, se abrisse poços ou minas, feitas bem as contas, teria mais lucros, embora ao fim de anos e teria sido mais útil à colectividade. O dinheiro é um instrumento de trocas, um fomentador de riqueza. Em si nada vale e tirá-lo da sua função, guardando-o ou emprestando-o a juros, é má acção, para que êle não foi criado.

7.º—CORAGEM—Esta virtude falha pouco aos lavradores. Pacientes, submissos, tenazes, em geral, carregam a sua pesada cruz com resignação. Mas também há os que esmorecem e desertam sem beneficio, como mais tarde reconhecem. Horas de desalento todos temos: as graças da natureza a anular o nosso esforço; os encargos múltiplos a cerciarem as parcas sobras; os auxiliares ora a defraudar-nos, ora a ajudar-nos de má vontade; os intermediários a explorar-nos descaradamente; o que comparamos a subir, o

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTÍCIAS

A «NAU PORTUGAL»

Foi inaugurada no último sábado, na Exposição do Mundo Português, a *Nau Portugal*, construída nos estaleiros de Aveiro e que é um trabalho digno de ser admirado.

O sr. dr. Augusto de Castro, ilustre Comissário da Exposição, ao inaugurar a «Nau Portugal», disse ser o último pavilhão que faltava no maravilhoso certamen.

AVIAÇÃO PORTUGUESA

A seiscentos metros de altura, sobre Algueirão (Cintra), chocaram dois aviões e morreram os seus tripulantes cabos-pilotos Anibal Franco e Manuel Armando Pereira, que no dia 6 faziam treino.

Os funerais dos desditosos aviadores realizaram-se no domingo, sendo bastante concorridos.

TEMPESTADES E TREMORES DE TERRA

Um sábio italiano, o sismologo Raffaele Bendardi, fez soar nos jornais de todo o Mundo que este mês, na segunda metade, a Europa sofrerá grandes tempestades magnéticas, explosões nas lanternas das minas, interrupção das comunicações telefónicas mundiais e tremores de terra. E nos países nórdicos haverá auroras boreais visíveis.

ARAME FARPADO

I

«Vou viver para as campinas»,
Ausente das belas praias,
Onde o nú era a divisa.
Já lá não vejo meninas
A fingir que tinham saias
Mas só usavam camisa.

II

Não posso compreender
Porque se mete o nariz
Naquilo que não é seu!
Cada qual a meu vêr,
Pode-se sentir feliz
Mostrando o que Deus lhe deu.

III

E até o sol protesta
Contra a lei que proibiu
Aquele traje consiso:
Uma roupinha modesta
Que par'cia a parra em fio
Usada no paraizo.

IV

Mas agora vos confesso
Que acho bem esta postura
Por não ser pensada à toa.
Era demais o progresso
E eu perdia a gordura
Por não ter tios em Lisboa.

CARLOS H. DE OLIVEIRA.

GRAFOLOGIA

PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

R. E., 25 anos. — Envio-lhe as minhas felicitações pelas suas 25 floridas primaveras, desejando-lhe as mais ridentes venturas. V. Ex.^a, nascida no período da influência do signo da Virgem, deusa da harmonia, possui coração e carácter excelentes, qualidades admiráveis que se juntam a uma inteligência lúcida e a um espírito de bom-senso, pelo que, com isso, só tem lucrado; tem passado alguns desprazeres, mas o futuro dir-lhe-á a recompensa; casará tarde, mas muito feliz, homem com bens e apenas um filhinho. Sobre o tal factor, sim; e não pode ser particularmente, conforme o desejo de V. Ex.^a, porque prejudicava esta secção. No entanto, mande sempre nesta sua amiguinha. A análise deu resultado, mas, se viessem alguns com raiz, mais resultado daria, e de parte bem oculta. Aceite os meus affectuosos cumprimentos.

Augusto, 17 anos, de Aveiro. — De facto, o seu sonho é infantil. Nem todos que namoram se casam. E o senhor não casará.

Maria Emília, 18 anos, de Paços de Brandão. — Responder-lhe-ia hoje se me tivesse enviado uma madeixa do seu cabelo, porque as suas perguntas assim a requerem e que seja do cabelo bastante oculto. Tenha paciência, pois, de m'ó enviar.

Manuel, 21 anos, de Lisboa. — Queira dar as indicações certas, se deseja que eu lhe responda.

Orquidea, 30 anos, de Oliveira do Bairro. — Jupiter assistiu ao nascimento de V. Ex.^a, proporcionando-lhe verdadeira coragem, isto é, a mais absoluta indiferença perante os perigos, mas a família suscitá-lhe-á desgostos; ruína do pai, doença da mãe, zangas com os irmãos, a viuvez, tais são as tempestades domésticas inerentes ao seu signo zodiacal. Casará breve e já conhece o futuro marido, de quem gosta e de quem, também, a sua família gosta, e é de vossas relações. Não é de boas qualidades, mas será herdeiro de fortuna. Não mudará de terra. Devia às suas boas qualidades, não realizará segunda núpcias. Porém, uze ágata, pedra preciosa, que assegura a vitória contra inimigos invejosos e ciumentos.

Miria Olga, 24 anos, de Oliveira do Bairro. — Minha boa amiguinha, tenha paciência. A sua madeixa vinha com ingredientes que inutilizou a análise. Mais uma vez peço a V. Ex.^a que envie cabelo de lugar mais recatado, mesmo pouco que seja, completamente limpo e com raiz.

Flávio, 24 anos, de Cedofeita (Porto). — Nascido sobre a influência de uma grande acção deprimente, dotado de falta de coragem para lutar com as contrariedades da vida, é de uma natural timidez e teve na infância uma grave enfermidade, lutando presentemente, fora da sua terra com trabalho de grande tarefa. Casando, terá graves desacórdos conjugais, acabando pela separação. A vaidade também o prejudica.

Clementina, 15 anos, de Lisboa. — A sua letra traduz magníficas qualidades e génio pacífico, muito amiga da vida doméstica. Terá um futuro feliz. Sobre o seu presente nada posso dizer.

Lirio Roxo, 19 anos, de O. do Bairro. — Ressaltam bem brilhantes as suas qualidades, herança divina do seu progenitor, garantia suficiente para conquistar bom lugar. Será feliz, e essa felicidade encontrá-lhe-á através de longa viagem. Não pense na terra onde reside. Os seus olhares volver-

As sete virtudes do lavrador

(Conclusão da 1.^a pag.)

que vendemos (quando podemos vender) a descer, dia-a-dia. Mas é preciso ter fé na nossa alta missão, que outra mais útil e benfazeja não há.

Estas virtudes resumem-se em poucas palavras: amar a terra, sacrificar-nos por ela e não esperar outro galardão, mais do que a paz da consciência.

Júlio de Melo Matos.

Necrologia

José Nunes da Maia

Só agora é que nos chega a notícia de ter falecido em Aljubarrota no dia 23 de Agosto passado e apenas com 44 anos de idade, o nosso prezado amigo sr. José Nunes da Maia, de Angej; marido da nossa conterrânea sr.^a Maria Nunes da Silva Almeida; conceituado presidente da Junta de Freguesia e industrial de panificação naquela localidade.

O funeral do extinto, que deixou mergulhada em lágrimas sua esposa bem como na orfandade 4 filhos, realizou-se no dia imediato com a presença de todo o povo da localidade onde o finado era geralmente estimado.

O «Ecos de Cacia» ainda que um pouco tarde, apresenta a toda a família em crêpes os seus sentidos pésames.

—se-ão para longinquas paragens. Eu, como mulher, felicito todo o homem que antevê a grandeza do seu futuro, e é portador de tão nobres qualidades. O porvir sorri-lhe e por isso estude com vontade para vencer, porque será o amparo da sua família.

Dionizia, 30 anos, de Arruda dos Vinhos. — Pôz à prova a sua madeixa, mas não deu resultado, visto que vinha muito oleosa. Queira enviar-me cabelos, ou pêlos, dos mais recatados, e na mesma ocasião escrever o que pretende saber. É uma grande massada, mas tenha paciência.

Olinda, 34 anos, de Aveiro. — A sua letra não deu resultado na análise. Seria melhor escrever novamente e enviar-me uma madeixa do seu cabelo. Está de acôrdo?

Maria, 17 anos, de Arruda dos Vinhos. — O seu passado e presente têm nuvens negras, que são passagens agrestes da vida do lar onde nasceu. Néptuno, planeta que deu presença ao seu nascimento, é favorável à sua existência, tendo, porém, muitos cuidados e decepções com os filhos, porque casará e o pai dos seus filhos não será merecedor da sua dedicação.

Ana, 32 anos, de Arruda dos Vinhos. — Observo na sua letra qualquer falta que a análise safu negativa. Faça o obséquio de escrever nova carta e mandar uma tracinha do seu cabelo.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.^a D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.^o—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade e mez em que nasceu.

2.^o—Enviar junto um selo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia».

3.^o—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.

REMOQUES

Se o riso não é franco, natural, o «homem» é maroto.

Se não, leiam:—«O homem que, ao menos uma vez na vida, viu com toda a vontade, não pode ser absoluto, irrevogavelmente mau. Quantas cousas se observam no riso!

E' a chave com a qual deciframos qualquer homem.

Há pessoas que têm um sorriso estereotipado; outras, o sorriso frio e brilhante como o gelo. Poucas sabem rir, o que se chama rir; a maioria sorri a meias, solapada e gaturalmente; ou, quando muito, produzem espécie de riso convulsivo, intermitente, como se rissem através de um t-folho de lâ. De todos estes, nada de bom há a esperar. O homem que não pode rir, não só é capaz de todas as duplicidades (ou maldades) e todas as fraudes, mas pode dizer-se dele, que, toda a sua vida foi sempre, fraude e duplicidade». (Tom: Carlyle, em Sartor Resartus)

E' assim mesmo. Pois o sorriso cínico? Assim: ih ih ih?

Conhece-se o rir bom do mau, através das cinco vogais. Riso bom: ah ah ah.

Riso meio maroto: eh eh eh.

Riso maroto inteiro: ih ih ih.

Riso trocista: oh oh oh.

Riso das bruxas: uh uh uh.

O «rir», deve ser natural e não «forçado». O rir forçado, só se tolera, quando é emitido por pessoa a quem um qualquer desgosto puja.

Foi recentemente dada ordem nas praias, no sentido de se moralisarem os costumes, quanto aos fatos de banho. isto, por, em algumas partes, se abuzar do nudismo descarado.

Creemos que, do lado feminino é que mais se tem abusado, pois, quanto aos fatos de banho para homem, não se lhe notam deshonestidades por aí além.

A repressão já deu a sua nota cómica, pois, na praia das Maças, um engraçado qualquer, foi tomar banho de sobre casaca, calças arregaçadas e... chapéu alto!

Porque não olham as autoridades também, para as toilettes extra-decatadas, que, nas grandes soirées dançantes as damas usam... indecentemente, com ombros e seios quasi nú? Porque?—????

«O Seculo» de terça-feira, 3 de Setembro em editorial sob o título: «No tempo das Romarias», lança aos quatro ventos, como que, um brabo «Alerta» sobre a realização das mesmas romarias findado o «rtigo, assim:—«Uma procissão de aldeia, com as suas irmandades, os seus andôres, as ruas forradas de colchas antigas e de lençois de linho grosso, os velhos sino: a dobrar ou a repicar nos campanários denegrados e os foguetes a estralejar no ar azul e límpido, é um espectáculo sem par, de que os cavadores precisam para prémio dos sacrificios que lhe custa o manho da terra, nem sempre grata aos que a regam com o suor. Romarias e procissões têm de continuar a existir. Matá-las seria um crime. E esse crime ninguém o aplaudiria em Portugal!»

Preguntamos: Porquê tal rebate? Em que se funda «O Seculo» para o escrever? Haverá «peias» para as suas realizações? Quais serão elas? Quem mexerá nos usos e costumes que vem dos nossos ancestrais? Quem?

Seca & Meca.

Volta a Portugal

Terminou no domingo a volta em bicicleta a Portugal, chegando a Lisboa em primeiro lugar o corredor José Albuquerque, o «Faisca», que é já a segunda vez campeão.

Os desportistas foram muito ovacionados por milhares de pessoas.

Grupo Jantarista
"OS REPENTISTAS"

Este curioso grupo excursionista, de Lisboa, composto pelos srs. João Lourenço, Salvador Lourenço, José Augusto, Eduardo Augusto, Manuel Ferreira de Almeida, Rogério da Graça Vizarro e José Octávio Marques, chauffeur; fez o seu passeio em automóvel com o seguinte itinerário: Lisboa, Santarém, Tomar, Coimbra, Vizeu, Lamego, Vila Real, Guimarães, Braga, Viaua do Castelo, Ponte de Lima, Porto, Cacia, Aveiro, Figueira da Fóz, Leiria, Caldas da Rainha e Lisboa.

Chegados a Cacia, no dia 6 do corrente, estes briosos rapazes visitaram algumas terras desta freguesia, entre elas, o lindo torrão natal dos dois primeiros excursionistas, Quinta do Loureiro; tendo em seguida o prazer de nos virem cumprimentar em nossa redacção.

Passearam na tarde daquele dia e na manhã do dia seguinte, alguns campos desta região, admirando as lindas paisagens e o belo aroma que rescendia destes cantos à beira-rio plantados.

Reinou no ambiente daqueles excursionistas a alegria vivaz que fez com que ao despedirem-se de nós levantassem um viva a Cacia, ao «Ecos de Cacia» e à região do Baixo Vouga!

Ao que nos diz respeito, muito obrigados pelas vossas affectuosas visitas.

Ao correr da pena...

Caturrices... salvadores!

Hoje em dia, por tudo e as vezes por nada,—uma infecção, é agora sempre o pretexto—záz: perna ou braço amputado.

Eis uma história verdadeira, contada pelo «Primeiro de Janeiro» e, como nem toda a gente o compra e o lê, aqui, com a devida vénia se transcreve:—«O marechal francez Faubert, notável pela sua bravura e pela sua coragem, foi certo dia ferido em combate. Uma bala estacelou-lhe a parte superior da coxa direita. Levaram-no para o hospital e os médicos preparavam-se para lhe cortar a perna. Como naquê tempo as operações eram feitas sem anestesia, isto é, sem se tirar os sentidos ao doente, o marechal declarou que não consentia a amputação. Vieram os seus amigos, militares graduados como ele, e procuraram convencê-lo a seguir a vontade dos doutores.

Faubert respondeu aos seus camaradas:

—Um valente não morre aos bocados; a morte ou me leva inteiro, ou não leva nada.

Os cirurgões não lhe cortaram a perna e trataram o marechal e uniforme puderam e ele acabou por... curar-se!»

Eu ponho as reticencias e o ponto de admiração.

Há também ali, no vizinho lugar de Alumieira um homenzinho do povo, que, há tempos sofreu num pé, uma infecção motivada por uma

Desleixo Publico

OU

INCURIA DAS AUTORIDADES LOCAIS

Em fins de Agosto e princípios de Setembro corrente, apontaram à nossa freguesia instalando-se com a sua enorme comitiva junto à Ponte de Pau, uns «saltim-bancos» a que o nosso povo chama ciganos. Até aqui, nada de anormal existe. O extranho que houve, é que após uma estada de uns dias no referido local, os mesmos ciganos abalararam com rumor desconhecido deixando no local do «poiso» um burro morto que passados 6 dias começou a exalar um cheiro nauseabundo, capaz de trazer para esta terra uma grave e perigosa epidemia.

De princípio pouca gente ligou importância ao caso, viênte, como estava, de que as nossas autoridades tratariam do assunto.

Porém, estas de nada se importaram, continuando de dia para dia o mau cheiro a incomodar toda a gente que ali passava constantemente. E para que o caso não trouxesse más consequências que depressa se avisariam à população de Cacia; e de alguém se lembrou e muito bem de meter ombros e acabar com o espectáculo indecoroso e grave para a nossa terra. Esse alguém que sempre pugna pelo bem estar dos seus conterrâneos e animado de inciativas que muito o honram, foi o nosso amigo António Marques da Cunha, que desde logo abriu uma subscrição para se pagar a quem fizesse o enterramento do burro. Conseguindo por essa forma o dinheiro suficiente para pagar ao coeiro António Gonçalves Teixeira, que desde logo se prontificou em fazer a cova para enterrar o animal quadrúpede, auxiliado é claro com toda a critica necessária, offerta do sr. Abílio Rodrigues da Silva Carvalho, proprietário da farmácia local.

Caros destes, felizmente, são poucos na nossa Cacia, mas mesmo assim é às autoridades locais e não a estranhos que compete tratar destes e outros casos.

Segue a subscrição:

Conselheiro N. da Silva	5\$00
Afonso Temudo	5\$00
José Benes do V. N. da S.	5\$00
Abílio R. da S. Carvalho	5\$00
Manuel P. do M. N. da S.	2\$50
Manuel Martins Santos	1\$50
Manuel Caetano	1\$00
João Pereira Duarte	1\$00
António Marques da Cunha	1\$00
D. Maria do Vale	1\$00
Sôma...	28\$00

Importância esta que na mesma ocasião foi entregue ao referido António Gonçalves Teixeira.

São dignos dos nossos louvores todos quantos assim procedem.

espetadela de uma caniz. O médico que o tratava, «decretou» imediatamente, a «cortadela» do pé. O homem, quando tal ouviu, até os cabelos da cabeça se lhe puzeram em pé. Lá isso da «cortadela» é que não, senhor! Nem por um cevado. E, amolou, amolou, e tornou a amolar, fartou-se de sofrer, é claro, um dos dedos do pé caiu de podre, ossos, carne e tudo,—isto é autentico—mas, o velhote escapou à amputação, e hoje, êle aí anda são como um pêro, e, tendo para cima de... 70 anos! Quem com certeza ficou duvidando bastante das suas «sentenças», foi o médico quando verificou a cura, (porque, de facto, a verificou) com os próprios olhos... pasmados!!!

Argus.

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 11 de Agosto esteve de parabéns pela passagem dos seus 16 aniversários natalícios, a simpática e prenda da menina Aurora Ribeiro Campos, natural de Lisboa e irmã do nosso assinante sr. Vicente Marques Campos Júnior, de Angeja e cortador de carnes verdes na Praça da Figueira.

—No dia 1 do corrente completou as suas 4 risonhas primaveras natalícias o menino Jorge Francisco Lopes, filho muito querido do nosso amigo sr. Augusto Francisco Lopes, hábil tipógrafo da Imprensa Nacional de Lisboa, e de sua esposa sr.ª D. Alice de Conceição Lopes.

—No dia 9 do corrente completou 24 anos o nosso assinante sr. António da Silva Castro, de Esgueira e empregado na panificação da Pampilhosa do Botão.

—Na segunda-feira, 16, completa mais uma risonha primavera o menino Ernesto, aplicado aluno do Seminário de Almada e filho do nosso amigo e assinante sr. Ernesto da Silva Baptista, industrial de padaria no Monte de Caparica.

—Também no dia 16 está em festa a casa do nosso assinante sr. Joaquim Faria, industrial de padaria em Lisboa, pela passagem dos seus 38 aniversários.

—Ainda neste dia 16 completa 5 floridas primaveras o filhinho Alfredo do nosso prezado amigo sr. António Duarte Castro e de sua dedicada esposa sr.ª D. Maria Luiza Nunes da Silva Castro, de Cacia e industriais em Lisboa.

—No dia 17 completa 28 anos o nosso assinante sr. Manuel Maria Távres da Silva, de Angeja e residente em Lisboa.

—No dia 18 do corrente festeja mais um aniversário natalício a sr.ª D. Maria José Barata, extremosa esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa, a quem a nossa terra muito deve.

—Também no dia 18 faz 49 anos o nosso camarada de redacção Anibal Cruz, a quem nós, por tal facto, enviamos um sincero abraço.

A todos os aniversariantes envia o «Ecos de Cacia» muitos parabéns.

CASAMENTO AUSPICIOSO

Com toda a solenidade, realizou-se no passado dia 1 do corrente na paroquial igreja das Mercês, em Lisboa, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. António Nunes Ferreira, funcionário da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, filho do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Nunes Ferreira e de sua esposa sr.ª D. Joaquina da Conceição Ferreira, com a prenda da menina Maria das Neves Sendim Rodrigues, irmã do sr. Hipólito Rodrigues e sobrinha do conceituado comerciante da praça de Lisboa sr. José Rodrigues.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Laureano Prieto Rodrigues e sua esposa sr.ª D. Elisa Charrua e Silva Rodrigues e por parte do noivo, o bem-querido caciense sr. Manuel Domingues Nina Júnior, importante comerciante e industrial da praça de Lisboa, e sua esposa sr.ª D. Vitória Rodrigues Nina.

Entre a selecta assistência, tomamos nota dos srs.: dr. José de Montalvão; engenheiros Fernando Caldeira, Eduardo Vidal, Alberto Seixas, André Gomes e Ismael Garcia; Francisco Joaquim Tanissa e sua esposa sr.ª D. Ermelinda Tanissa, mademoiselle Berta Tanissa, José Bouza, D. Rosa Bouza, D. Guilhermina Bouza, mademoiselle Rosa Pires Ferreira; José Lopes de Matos, industrial de panificação em Lis-

boa, e sua esposa sr.ª D. Conceição Lopes de Matos; Helder Rebêlo e esposa sr.ª D. Leonilde Lopes de Matos; mademoiselle Olívia da Conceição Ferreira, Sebastião Nunes Ferreira, Aurélio Fernandes de Jesus, Manuel de Barros e esposa sr.ª D. Prínciplia Lopes de Matos, Romero Sampaio, Carlos Durão e mademoiselle Maria Angélica Amaral.

Após o acto foi oferecido um delicado copo de água a que assistiram todos os convidados, uzando da palavra o padrinho do noivo que brindou pelas felicidades dos nubentes, os quais seguiram para Sintra a passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam se muitas e valiosas prendas.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

—Também está justo para breve, pois já andam correndo pregões, o enlace matrimonial do nosso assinante sr. António Maria da Silva Castro, de Esgueira; com a simpática menina Maria Vieira de Bastos, de Mataduços.

Para este novo casal, com antecedência, vão as nossas felicitações, desejando-lhes um futuro próspero.

VISITAS

Em visita a sua mãe e mais família esteve em Cacia no último domingo vindo de Coimbra onde se encontra cumprindo o tempo de militar, o nosso assinante sr. Armando Dias Teixeira.

ESTADAS

Vindas da Marinha Grande, estão em Cacia a passar umas semanas na companhia de seus avós, a sr.ª D. Efigénia Abreu Simões Mira, seus filhinhos António José e Anibal Abreu Simões, que trouxeram como companhia a simpática menina Lizéne Barros de Oliveira.

—De Lisboa, chegaram há dias a Sarrazola, onde vêem estar até ao fim do mês em companhia de sua família, os nossos amigos e assinantes srs. José Maria e António Marques Pardiniha.

—Também vindos da Golegã, onde é industrial de padaria, estão na Quintã e Mataduços em casa de suas famílias, o nosso prezado amigo sr. José da Silva Samartinho e sua esposa sr.ª D. Vitória Nunes Quinta.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde se foi empregar na panificação, retirou-se de Cacia na passada terça-feira, depois de ali estar umas semanas na companhia de seus pais o nosso assinante e amigo sr. Manuel Simões Vieira.

—Também para o Porto, onde foi retomar o seu lugar na panificação, retirou-se há dias de Cacia o nosso assinante sr. Manuel da Silva Simões.

—Também com destino a S. Tomé (África), retirou-se no dia 3 do corrente da Quintã, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel Nunes Freire Quaresma, a quem desejamos uma feliz viagem.

NASCIMENTO

Com um feliz parto, deu à luz em Lisboa, uma criança do sexo masculino a sr.ª Judith Nunes de Carvalho, esposa do estimado angejense e nosso assinante sr. Júlio Nunes de Carvalho, empregado na panificação daquela cidade.

Aos pais da interessante criança, que deve ser baptizada no fim do corrente mês com o nome de Manuel Domingues de Carvalho, apresentamos as nossas felicitações.

ELEGANTE FESTA

No próximo domingo pelas 21,30 h. realiza-se no Club Recreio Caciense uma elegante festa seguida de baile abrilhantado pelo «Grupo Musical Caciense».

NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

São Paio.—Este ano foram deste lugar 2 barcos carregados comromeiros ao S. Paio da Torreira, o 1.º barco, o plebeu; saiu daqui na manhã do dia 7 do corrente, o 2.º barco, o aristocrata, na madrugada do dia 8.

Se gosaram muito por lá, divertindo-se, não o sabemos, mas é possível, porque o dia esteve liado, e o clima naquela praia é ameno.

Agora o que nós sentimos, o que todos d'aqui sentem, é o vácuo que existe à chegada.

Antigamente, quando aportavam na ribeira deste lugar os barcos de regresso da festa do S. Paio, os foguetes atrovavam os ares com seus estampidos, parte do povo que ficava, que não tinham ido à festa, iam esperar os forasteiros, que após o desembarque, munidos de diversos instrumentos de corda, de que já tinham ido munidos para a festa, percorriam os lugares de Mataduços e Alumieira, executando os seus velhos mas alegres reportórios, com cantador e cantadeira à frente, despiciando-se com desafio sobre o profano e o divino, parando aqui, bebicando acolá, mais uns foguetes, mais duas cantigas, e assim terminava alegremente no meio da mais franca alegria, aquele dia festivo. Agora quasi se não dá pela chegada, cada um separa-se para seu lado, e é tudo o que resta da antiga «animação» doutros tempos.

Melhorando.—Tem melhorado sensivelmente estando já em franca convalescença o nosso amigo sr. Ernesto Fernandes da Silva, que como noticiamos, esteve bastante mal, motivado por queda de bicicleta.

Este nosso amigo, completa no próximo dia 21 do corrente o seu 66 aniversário natalício, motivo porque o felicitamos, desejando que muitos mais conte, pois é um cidadão prestável, e aqui gosa de popularidade.

Estadas.—Esteve aqui de visita a sua ex^{ma} família demorando-se apenas 2 dias, o conceituado e bem-querido industrial de padarias em Lisboa, sr. António Gomes Gautier.

Desejamos que tivesse chegado bem.

—De Lisboa encontra-se em Alumieira, de visita a seu velho e estremo pai, acompanhado de sua ex^{ma} esposa e gentil filha, o sr. Manuel da Maia Júnior.

Cumprimentos de boas vindas. **Colheitas.**—Estão concluídas as colheitas dos milhos de sequeiro, que por aqui foram regulares. As vindimas também estão quasi concluídas, as de alguns outros, uada tem que vindimar, devido ao mau ano vinícola.—C.

Noticias de Vilarinho

Nascimento.—Com um feliz parto teve no último dia 7 o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª Anunciação da Cunha e Costa, esposa do nosso conterrâneo sr. Joaquim Dias Teixeira. Mãe e filho encontram-se bem, motivo porque felicitamos a parturiente e seu marido.

Roubo.—Na noite de 9 para 10 do corrente, os larápios entraram numa propriedade do nosso amigo sr. Manuel Simões Teixeira, de onde lhe furtaram uma grande quantidade de milho em espigas, que foi avaliado em 7 alqueires.

Descobriam-se quem foram os autores de tão malévolos proeza.

Retirada.—Para Algés, onde é estimado industrial de padaria, retirou-se deste lugar no dia 10, o nosso amigo sr. Luiz Afonso Lopes.

Estada.—Está aqui vinda de Lisboa, onde é empregada a menina Augusta Simões Ferreira,

Noticias da Povoia e Paço

Falecimento.—Na sua vivenda no Paço faleceu no passado dia 7, o setuagenário sr. Gonçalo Augusto (Canelas), marido da sr.ª Maria de Oliveira e pai dos srs. Maria, Ana e Jerónimo de Oliveira.

O funeral do extinto que foi incumbido de tratar a agencia funerária de Américo Dias Capela, de Esgueira, foi regularmente concorrido, enco. porando-se nesta homenagem de pesar muito povo destas povoações e terras circunvisinhas.

A chave do feétro foi conduzida pelo sr. Manuel Simões de Oliveira; e as salvas pelos srs. António Duarte dos Santos Gamelas e Manuel Rodrigues da Silva (Salgueiral).

A toda a família em luto aqui expressamos os nossos pêsames.

Estadas.—Vindo de Alcobaça, onde é considerado industrial de padaria, estão aqui de há dias a passar algum tempo na companhia de sua família o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Rodrigues da Silva (Salgueiral), sua esposa e filhos, a quem apresentamos as nossas boas vindas.

O tempo.—Nesta região tem estado uma forte carestia, os vindhedos que em alguns anos anteriores eram apanhados mais tarde estão vindimados, não sendo tão rendoso o sumo daqueles.

S. Paio.—A esta antiga romaria que se realizou n. Torreira nos últimos dias 7 e 8 foram do Paço e Povoia muitosromeiros que regressaram cheios de alegria a estas povoações.—C.

NOTÍCIAS LOCAIS De Sarrazola

Roubo.—No último dia 5 para 6 do corrente os larápios (talvez de não muito longe da roubada) aproveitando a ausencia da sr.ª Maria Luiza da Cunha, (a dos ovos); e por meio de chave falsa, entraram, em casa desta roubando-lhe 230\$00 em dinheiro, 10 lençóis e um saco com feijão.

Lamentamos o sucedido, e seria bom que se descobrisse o gatuno ou gatunos, para assim tódá a gente ficar sabendo quem são os amigos do alheio cá de Sarrazola ou de qualquer outra terra.

Ao S. Paio.—Este ano saíram daqui cinco barcos carregados com forasteiros ao S. Paio, forasteiros estes que no seu regresso, segundo nos dizem, tiveram de fazer uma parte do percurso a pé, pelo facto do assoreamento do rio Vouga.

E' para lamentar que as entidades competentes a quem o caso está agregado, façam uma vista grossa para com o estado de assoreamento em que se encontra o nosso poético Vouga.

E' caso para aqui chamarmos toda a atenção da Ex.^{ma} Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, para o estado deplorável em que se encontra a navegação no rio Vouga.—C.

Padaria

(6) Trespasa-se ou dá-se sociedade a uma na Povoia de Santa Iria cosendo 4 sacas de farinha. Informa-se na Rua da República, 29, da mesma localidade.

PADARIA

ALUGA-SE ou PASSA-SE a Padaria Bonsucesso, a 3 quilómetros de Aveiro.

Está legalizada e tem regular cozedura.

Trata-se na mesma. (3)

filha do sr. Manuel M. Damião.

Anos.—No dia 12 do corrente completa 23 anos a sr.ª Angelica dos Santos e Silva.

S. Paio.—Em viagem fluvial foram deste lugar no último dia 7, a Torreira assistir à tradicional romaria de S. Paio 50 pessoas, que regressaram no dia 8, à noite, na mais viva folia.—C.

Noticias de Taboeira

Visitas.—Em visita a suas famílias estiveram no último domingo em Taboeira, vindos de V. N. de Gaia, onde estão empregados na panificação, os nossos amigos srs. Francisco Marques Ferreira e João Pires Alves de Almeida, que se retiraram para ali no dia imediato.

Estadas.—A passar algum tempo na companhia de sua família, estão neste lugar vindos do Barreiro onde é industrial de padaria, o nosso estimado conterrâneo sr. Marcelino Marques da Cruz, sua esposa e filha.

—De V. N. de Gaia, estão em Taboeira a passar algumas semanas na companhia de todos os seus e acompanhada de sua filha, a sr.ª Elvira Marques de Almeida, esposa do nosso amigo sr. Eduardo Dias Baptista, estimado industrial de panificação naquela localidade.

Para todos, as nossas boas vindas.

Nascimentos.—Com um feliz parto, deu à luz na sexta-feira da última semana, uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª Maria Marques de Oliveira, esposa do nosso amigo sr. João Ribeiro Gaspar.

—Também no dia 7 do corrente teve a sua delivrance dando à luz um rapaz a sr.ª Rosa Martins Ferreira, esposa do sr. José Maria da Silva.

Tanto os recém-nascidos como suas mães, encontram-se bem, motivo porque nós felicitamos os nossos conterrâneos.

Retiradas.—Acompanhada de sua filha, retirou-se daqui na passada terça-feira para a sua terra natal, Pallaça, onde foi estar uns dias na companhia de sua família, a sr.ª D. Glória de Ascensão Costa, muito digna professora oficial deste lugar.

A sr.ª D. Glória e sua filha apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de boa viagem.—C.

Noticias de Angeja

Casamento.—Realiza-se no próximo dia 14 na paroquial igreja de Canelas, o enlace matrimonial do nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Arménio Dias Aguiar, filho do sr. Manuel Esteves de Aguiar e de sua esposa sr.ª Rosa Dias Corpia, desta freguesia; com a simpática menina Maria de Lourdes Marques de Oliveira e Sá, filha do estimado lavrador sr. Manuel Domingues de Sá e da sr.ª Margarida Marques de Sá, daquela importante povoação.

Devem paraninfar o acto o sr. José Augusto Pereira e a sr.ª Guilhermina Dias Pires, estimados Canelenses.

Ao novo casal, que vão afixar residência em Lisboa, desejamos uma longa lua de mel.

Retiradas.—Depois de estar 30 dias em casa de seu irmão e tio nosso prezado amigo sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, retiraram-se desta freguesia no dia 8 do corrente com destino a Lisboa onde tem a sua residência, a sr.ª Adriana Ribeiro de Campos e sua filha Aurora Ribeiro de Campos.

Para estes boa viagem.

Estadas.—Vindos da Torreira, já estão novamente em sua casa de Angeja o nosso estimado conterrâneo sr. José Magalhães e mais família, a quem apresentamos as nossas boas vindas.

Ao S. Paio.—Este ano, talvez pelo facto da «Banda Angejense» ir à Torreira tocar, deslocou-se daqui no dia 7 um elevado número de conterrâneos nossos para irem ao S. Paio.

Ao regressarem no dia seguinte todos os forasteiros se mostraram satisfeitos com as paisagens daquela encantadora praia; alguns dos quais nos dizem: para o ano lá estou novamente.—C.



**BICICLETAS
e
ACESSÓRIOS**

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116. R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Agencia Funerária Capela
de AMERICO DIAS CAPELA (183)**

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**MANUEL BRINCA
MÉDICO ESPECIALISTA**

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris
DOENÇAS DOS OLHOS
(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*
(à Portagem)
Tel. Consultório 1183 Residência 832 **Coimbra**

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL.
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

(294) de—**BRUNO DA ROCHA**
Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Aos Lavradores! Quereis os vossos gados bem ferrados?

José Alberto da Rosa, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em AZURVA uma oficina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguesa e inglesa, com rapidez e por preços módicos.

Junto à mesma oficina tem um bem fornecido estabelecimento de mercearia e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.ª qualidade.

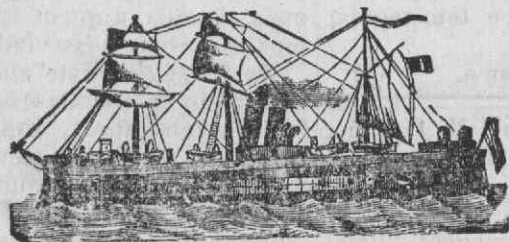
Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$000 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.ª

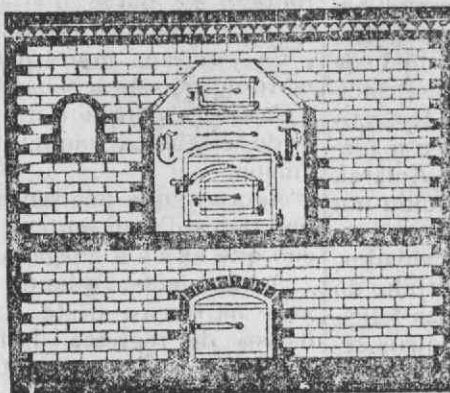
BORRALHA

ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, tableiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encauamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)



V A G O

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A venda em todas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

V A G O

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.
Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
A venda em tôaa a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Portugal
(69) Telefone 2640 **PORTO**

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Oficina de Carpintaria de masseiras e construção de fornos

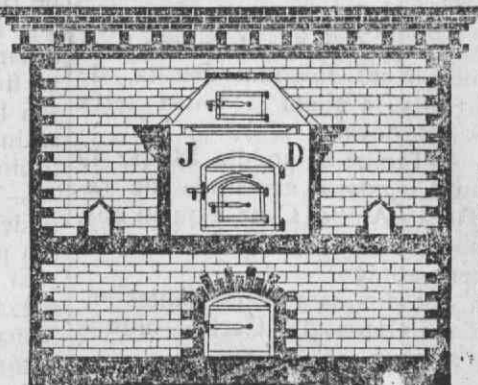
José Dionísio

Sucessor da antiga firma António R. Lopes
BORRALHA — ÁGUEDA

O antiquíssimo construtor José Dionísio, encarrega-se de construir fornos e modificar os antigos para sistema moderno, e bem assim da montagem de padarias completas.

Executa os seus trabalhos com perfeição e solidez.

Esta antiga e acreditada casa de José Dionísio, é a única neste concelho que está devidamente legalizada com oficinas de **Carpintaria e serralharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias: masseiras, tableiros, portas de ferro para fornos, etc.



Agência de Procuradoria Comercial

Solicitador — **CANDIDO L. DE MOURA**
Rua Coimbra, 9-2.º E—AVEIRO—VAGOS
Em Vagos às 4.ª e sábados



Foto-Moderna

— de —

João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.
R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito)
(449) **AVEIRO**

Oficina de Fogo de Artificio

de—**José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.